

A SITUAÇÃO INTERNACIONAL É ALTAMENTE

FAVORÁVEL À VITÓRIA DA

LUTA DOS POVOS E CLASSES OPRIMIDAS

— Presidente Samora Machel no Banquete de Estado em Pequim

Durante o Banquete de Estado oferecido há dias, em Pequim, ao Presidente da FRELIMO e da República Popular de Moçambique, Samora Machel, pelo Vice-Presidente do Comité Central do Partido Comunista Chinês e Vice-Primeiro-Ministro do Conselho de Estado da República Popular da China, Lin Hsien Nien, o dirigente da Revolução moçambicana pronunciou um discurso onde expôs a posição da política externa moçambicana em relação a alguns problemas de carácter internacional, enaltecendo ainda as boas relações entre os Povos chinês e moçambicano. Entretanto, Lin Hsien Nien, antes do discurso do Presidente Samora Machel, exaltou a «gloriosa tradição de luta revolucionária anti-imperialista e anticolonialista» do Povo moçambicano. No seu discurso, o Vice-Presidente do Comité Central do PCC frisou ainda que «sob golpes cada vez mais duros dos Povos africanos, os regimes racistas de Vorster e Smith obstinam-se em resistir, mas estão condenados à derrota.

«A actual situação do nosso País é bastante boa. Com a eliminação da quadrilha anti-Partido, sob a direcção do Comité Central do Partido encabeçado pelo sábio líder do Partido, o Presidente Hua Kuo-feng, respondendo activamente ao grande apelo de combate formulado pelo XI Congresso Nacional do Partido e pela II Legislatura da Assembleia Popular Nacional. O Povo das diversas nacionalidades chinesas está empenhado na luta para converter o nosso País numa grande e moderna potência socialista» — disse ainda Lin Nien.

A finalizar, este alto dirigente do Povo chinês manifestou o seu desejo de, nesta visita do Presidente Samora Machel à R. P. da China se promoverem «ainda mais a amizade entre os nossos dois Povos e a cooperação amistosa entre os nossos dois Países».

Foi então que o Presidente da FRELIMO pronunciou o seguinte discurso:

O carinho, o calor e a amizade com que nos recebeu o grande Povo Chinês, especialmente a população de Pequim, exprimem o apoio resolutivo do Povo Chinês à luta de libertação nacional e social dos povos, o seu apoio resolutivo à causa do Povo Moçambicano, com a mais profunda alegria que mais uma vez visitamos a República Popular da China e encontramos de novo amigos provados do Povo Moçambicano.

Quero, em nome do Comité Central da FRELIMO, do Governo da República Popular de Moçambique e do Povo Moçambicano, exprimir os nossos mais sinceros agradecimentos ao Partido Comunista Chinês, ao Conselho de Estado da República Popular da China e ao glorioso Povo Chinês, pelo caloroso e fraternal acolhimento que nos envolve desde a nossa chegada a este país irmão.

Com profundo respeito e saudade evocamos a memória do Presidente Mao Tse tung, destacada figura da revolução socialista, cujo pensamento esclarecido e sábia direcção constituem uma lição eminente para a luta do Povo Chinês, dos povos oprimidos do mundo inteiro.

Evocamos também com emoção a memória do Camarada Chou En-lai, dirigente da Revolução Chinesa, combatente destacado da luta de libertação e da construção do socialismo, grande amigo do Povo Moçambicano.

Excelências,
Camaradas,
Amigos,

Juntos estivemos nos momentos difíceis, juntos continuamos na vitória e na consolidação da vitória.

Durante o processo da Guerra Popular de Libertação sob a direcção da Frente de Libertação de Moçambique levámos a cabo as tarefas da Revolução Democrática Nacional. Os sistemas colonialista e imperialista foram derrubados, o sistema feudal eliminado, conquistadas as mais amplas liberdades democráticas. A vitória alcançada exigia de nós a passagem à etapa seguinte, a da transição para a ditadura do proletariado.

Dois instrumentos fundamentais eram necessários para levar a termo esta tarefa. Em Fevereiro de 1977 no III Congresso da FRELIMO (Frente de Libertação de Moçambique) criámos o primeiro e fundamental instrumento: a FRELIMO — Partido Marxista-Leninista, Partido de Vanguarda da Classe Operária, e o seu aliado fundamental, o campesinato. Este foi o resultado da luta ideológica e da luta de classes que se desencadeou mesmo no decurso da luta de libertação através do qual se forjaram a direcção e os quadros capazes de conduzirem a nossa revolução rumo ao socialismo.

As primeiras eleições gerais, livres e democráticas, realizadas no nosso País, fizeram avançar o processo de implantação das estruturas da ditadura democrática popular. Elas consagraram a natureza de classe do nosso Estado e permitiram que a maioria dos deputados proviessem directamente das fileiras da classe operária e do campesinato. Estas eleições representam o momento decisivo da destruição do Apartheid de Estado colonial-capitalista e estabelecem a base de partida para a edificação do novo Estado.

É neste contexto de grandes vitórias políticas de classe que se opera a reconstrução nacional e a edificação das bases materiais e ideológicas para a construção da sociedade socialista, apesar das grandes dificuldades, em que as ruínas deixadas pela guerra colonial de agressão se combinam com as devastações provocadas pela guerra de agressão racista e imperialista e as calamidades naturais. Alcançamos alguns sucessos mas muito nos resta ainda a fazer.

Excelências,
Camaradas,
Amigos,

A situação internacional apresenta-se altamente favorável à vitória da luta dos povos e classes oprimidos. O campo socialista consolida e amplia a sua força e realizações. O Movimento de Libertação Nacional e social dos povos alcança novas e maiores vitórias.

De particular importância pelo significado estratégico que tiveram, são as vitórias alcançadas respectivamente na África e na Ásia pelos povos de Moçambique, Angola, Guiné-Bissau, Vietname, Laos e Kampuchea.

A vitória dos povos da Indochina consagra a derrota militar da maior força imperialista na Ásia.

O estabelecimento de democracias populares em Moçambique e Angola modificou radicalmente a correlação de forças entre o campo da liberdade e o campo do racismo e do imperialismo na África Austral e no nosso continente.

A República Popular de Moçambique exige a retirada das forças norte-americanas de ocupação do Sul da Coreia e apoia a República Popular Democrática da Coreia nos seus esforços para a reunificação pacífica da Pátria.

Condenamos firmemente a guerra colonial de ocupação do regime fascista da Indonésia contra o heróico povo Matbere e apoiamos resolutamente a República Democrática de Timor-Leste dirigida pela FRETILIN.

Preocupa-nos a situação existente na fronteira entre a República Socialista do Vietname e Kampuchea. Desejamos ardentemente a resolução pacífica dos problemas actuais na base do Marxismo-Leninismo e do Internacionalismo Proletário, mantendo bem altas as gloriosas e heróicas tradições de fraternidade forjadas na luta comum dos povos da Indochina.

É numa perspectiva idêntica, e com o desejo de reforçar a unidade dos povos africanos que actuaremos em relação às divisões que fazemos face no nosso continente, tendo a constante preocupação de frustrar as manobras divisionistas do imperialismo.

Na África Austral, o combate libertador desenvolve-se na Zimbabue, na Namíbia e atinge a cidade do regime horrendo do «apartheid», a África do Sul.

Reafirmamos que em todas e quaisquer circunstâncias, a República Popular de Moçambique cumprirá o seu dever internacionalista de apoio à luta de libertação nacional dos povos, especialmente da África Austral.

Como sempre, apoiamos firmemente a República Popular da China no seu combate para reintegrar a Província de Taiwan ocupada pelos imperialistas e fantoches através da força.

Prosseguiremos a nossa acção para transformar o desanuiamento numa tendência principal nas relações e, especialmente em coordenação com os Estados vizinhos interessados, reforçamos o nosso combate para tornarmos o Oceano Índico uma zona desnucleada e de paz.

Excelências,
Camaradas,
Amigos,

A solidariedade dos países socialistas para com a luta do Povo Moçambicano foi sempre uma constante. O apoio desinteressado da República Popular da China à guerra popular de libertação de Moçambique foi um dos factores de grande importância para a nossa vitória contra o colonialismo português. Em momentos decisivos tais como a nossa ofensiva contra a operação Nô Górdio, e na consolidação militar da vitória, a República Popular da China forneceu-nos grandes quantidades de armamento e outros equipamentos. Mui-

tos anos trabalharam connosco os vossos instrutores, dando-nos sempre um exemplo de internacionalismo, competência, modéstia e respeito.

Após a vitória nos diversos ramos de actividade tem-se desenvolvido o vosso apoio exemplar, fortaleceram-se as relações culturais, novos domínios se abrem para a nossa cooperação.

Excelências.

Camaradas.

Amigos.

O nosso estimado e Respeitado Camarada Hua Kuo-feng, assume a difícil e gloriosa tarefa de dirigir o Partido, o Estado e o Povo Chinês. Estamos seguros que, com a sua vasta experiência e sob a sua sábia direcção, o Povo Chinês alcançará novas e maiores conquistas na construção duma Pátria próspera e feliz. É certo que onde a Revolução avança a contra-revolução tenta manifestar-se elementos oportunistas e ambiciosos, elementos reaccionários, tentaram opor-se ou desviar a marcha da Revolução, às decisões do Partido e do Povo. A vossa vigilância foi capaz de desmascarar e neutralizar a confusão da reacção. Essa é vossa vitória, e constitui também vitória para todos os vossos amigos sinceros.

Permitam-nos que a todos convide para um brinde:

— A saúde do nosso estimado e respeitado camarada Hua Kuo-feng, Presidente do Comité Central do Partido Comunista Chinês e Primeiro-Ministro do Conselho do Estado da República Popular da China.

— A saúde do camarada Lin Hsien Nien, vice-Presidente do Comité Central do Partido Comunista Chinês e vice-Primeiro-Ministro do Conselho de Estado da República Popular da China.

— A saúde do camarada Lin Chao Hsien.

— A saúde dos dirigentes da Revolução Chinesa.

— Ao reforço dos laços de amizade e cooperação entre a FRELIMO e o Partido Comunista Chinês, entre o Governo da República Popular de Moçambique e o Governo da República Popular da China, e entre o Povo Moçambicano e o Povo Chinês.

A LUTA CONTINUA!

(De: "Notícias", Maputo, 1978-05-31)